

*Ms. 12551*

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 131

---

*Col. M*

# Comercio e navegação

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

RESEARCH REPORT

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS DEPARTMENT

# Comercio e navegação

## I

Christiania, Maio de 1918.

Hoje que a Alemanha vê a actividade dos seus submarinos entravada pela vasta área de minas britannicas que obstrue as duas entradas do Mar do Norte, está-se esforçando febrilmente para enviar submarinos ao Atlantico. Isto só pode conseguir violando abertamente as aguas territoriais da Noruega. Responde ao ataque da Gran Bretanha bloqueando a entrada para o Baltico por meio duma área semeada de minas dum tipo novo, dispostas de forma a tornar cada vez mais difficil a possibilidade de as descobrir. Os nossos navios patrulhas estão fazendo um serviço de muito valor avisando os barcos que chegam da Inglaterra desta nova ameaça que prejudica todos os paizes scandinavos, porém principalmente a Noruega. Num discurso notavel dirigido aos Jovens Liberais, Mr. Mowinckel, Presidente do Sporting, afirmou com deliberação que não ha um só noruegues que não esteja ancioso que se chegue a um acordo com as Potencias da En-

tente. «A paz, declarou gravemente, é o que mais desejamos. O estadista que souber pôr fim a esta guerra será o primeiro estadista do mundo: ha de vir o dia quando a opinião mundial exigirá a deposição das armas. Ouve-se dizer que somos um povo cobarde por não tomarmos parte na guerra. Nego. Não somos nem cobardes nem desprezíveis, e disso temos a prova no modo pelo qual os nossos marinheiros fazem o seu dever. Teríamos alguma coisa a lucrar se nos declarássemos por um ou por outro dos beligerantes? Nesta guerra o comercio e a tonelagem desempenham um papel importante. Cada grupo de combatentes esforça-se para obter mais tonelagem e isto torna difficilima a situação da Noruega.» O Presidente dirigiu-se então em especial aos propagandistas de idéas sediciosas e aos que põem em risco a neutralidade da nação.

Sobre a luta encarniçada que vai na França e na Flandres permanece a opinião firme que a ofensiva alemã tem sido e continua sendo frustrada. Está incerta a sorte de Ypres, porém os nossos criticos militares, com poucas excepções, crêem que o sacrificio enorme de tropas alemãs será inútil.

Temos á mão as estatisticas enviadas de dezassete cidades da Noruega sobre o encarecimento dos viveres desde o principio da guerra até ao fim de março deste ano. Ha um aumento de 137 %! — aumento atordoador comparado com o de 92 % na Suecia e 66 % na Dinamarca. Metade das 20.000 toneladas de cereais prometidas pela Dinamarca já foi entregue metade, e parece

que o remanescente se acha já em caminho; dois terços desta porção tiram-se directamente do «stock» do governo dinamarquez. O consul britânico nesta cidade tem jus a sentir-se orgulhoso do esforço sem igual feito pelo seu paiz no serviço de transportes durante este ultimo ano. Segundo parece a marinha mercante britânica transportou nesse periodo 13 milhões de homens, um milhão de feridos e doentes, 25.000.000 de toneladas de material, 51.000.000 de toneladas de carvão e de oleos, 5.000.000 de toneladas de trigo, 7.000.000 de toneladas de minerio de ferro, 2.000.000 de cavalos e mulas, e mercadorias mixtas no valor de 500.000.000 de libras.

Por fim chegou á Repartição dos Negocios Estrangeiros da Noruega o texto completo do acordo entre a Noruega e os Estados Unidos que acaba de ser assinado em Washington. Parece que as potencias aliadas vão criar em Christiania um ramal da Junta de Comercio de Guerra para facilitar as relações comerciais. Vai-se estabelecer na Legação dos Estados Unidos onde se devem reunir periodicamente em conferencia os representantes dos interesses comerciais da Gran Bretanha, da Franca e da Italia. A Gran Bretanha aprova e dá o seu valioso apoio a este contrato. O Almirantado Britânico viu-se na necessidade de publicar a seguinte nota official sobre o lançamento temerario de minas alemãs nas aguas territoriais da Scandinavia: «Com respeito ás noticias publicadas pela imprensa de se terem afundado navios no Kattegat e na visinhança do

Cabo Skagen, declara que a Gran Bretanha não tem colocado minas perigosas para a navegação mercante fóra das áreas britannicas indicadas. Portanto quaisquer minas que apareçam nas regiões citadas e que constituam perigo para a navegação mercante devem-se lançar á conta da Alemanha, a qual por uso e costume despreza os interesses dos neutrais.» Segundo a estatística que se pode aceitar como exacta, é duma significação desanimadora o facto que, devido á guerra submarina e ao desfalecimento geral no commercio, entraram e saíram dos portos da Noruega durante o ano transacto, menos de metade dos navios estrangeiros que frequentaram esses portos em 1916. Os algarismos exactos são: entradas, 3.758 navios com carregamento e 818 em lastro, emquanto que em 1916 foram respectivamente 7.850 e 1.585; em 1917 saíram com carregamento 3.502 e em lastro 1.071, ao passo que em 1916 foram respectivamente 8.231 e 2.712, o que prefaz um total de 9.199 em 1917 e 20.378 em 1916. Não admira portanto, que no ano terminado em março, o rendimento da alfandega fosse de 62.471.542 kronos, emquanto que em 1917 foram 66.255.731 kr., e em 1916, 54.482.852 kr. Perguntar-se-ha que medidas se estão tomando para fazer face a este estado de coisas? Felizmente conheceu-se logo que a salvação da Noruega está no desenvolvimento até ao extremo do seu commercio com os paizes de além-mar, recebendo generos alimenticios e materia prima em troca do que lhes podemos fornecer. Com este fim está em via de se estabelecer uma firma

importante denominada Companhia Comercial Trans-Oceanica que tem os seus escritorios principais em Bergen e que se forma da reunião de varias casas importantes de commercio do além-mar. Esta nova sociedade terá commercio directo com as Indias Ocidentais e com os paizes da America do Sul e da America Central. Está-se fazendo aquisição duma magnifica propriedade de 10.000 hectares em São Domingo onde se está construindo uma via ferrea. Desta maneira espera a Noruega readquirir parte do seu commercio estrangeiro perdido em consequencia da politica brutal, desapiadada e injustificada de «afundar sem aviso prévio». Da Inglaterra participa-se que se deram os passos necessarios com o fim de proibir a transferencia de acções e inscrições para estrangeiros ou para companhias com administração estrangeira sem o consentimento da Junta de Comercio Britanica.

## II

Christiania, Maio de 1918.

Acho-me hoje na possibilidade de oferecer mais pormenores com respeito á grande área minada no Mar do Norte por ordem do Almirantado britanico. A partir de 16 de maio nada menos de 121.782 milhas quadradas maritimas passaram a constituir uma zona de perigo cuja base corre em linha recta entre a Noruega e a Escocia e cujo ápice termina ao norte do circulo

ártico. Isto desagrade enormemente á Alemanha porque lhe fecha em parte se não de todo a saída setentrional do Mar do Norte. Inflinge tambem um golpe atordoador á sua politica desapiedada submarina, a qual durante perto de quatro anos se tem dirigido igualmente e com o mesmo furor contra navios inimigos e neutros; só á Noruega desde o principio da guerra tem-lhe custado 755 navios e perto de 1.000 vidas! (Em abril perdemos 10 navios com uma tonelagem total de 13.740, destruidos por «efeitos de guerra».) Deve ter sido tarefa inaudita a operação de dispôr as minas nesta vasta área, não obstante saber-se agora que a Inglaterra tem ha muito tempo nada menos de 3.000 barcos de varios tipos combatendo os submarinos e frustrando-lhes os ataques. Foi escrupulosamente guardado o segredo do Almirantado britanico, porém forçoso foi avisar os paizes scandinavos do novo perigo. Uma autoridade maritima muito conhecida diz que o almirante von Capelle deve ser um dos homens mais infelizes da Alemanha neste momento e faz notar que o melhor meio de o combater é a colocação de minas dispostas de maneira a apanhar o submarino quando, submergido, imagine poder passar perto do navio patrulha sem ser sentido. E', no entanto, muito mais facil chegar a essa conclusão do que empreender a tarefa gigantesca de estabelecer uma barragem que obstruisse a entrada setentrional do Mar do Norte. Exigiu planos cuidadosamente envolvidos e o fabrico especial de dezenas de milhares de minas. Uma área de 121.000 milhas quadradas!

Pede evidentemente um numero infinito de minas.

Em 3 de maio a Junta de Comercio de Guerra da Noruega annunciou que se tinha concluido um tratado de comercio entre os Estados Unidos e a Noruega — o primeiro tratado nesse genero celebrado entre a America e os Estados neutrais do Norte da Europa — pelo qual se assegura á Noruega provisões suficientes para satisfazer as suas necessidades calculadas, isto é, sem prejudicar as necessidades dos Estados Unidos e dos seus Aliados. As provisões em questão compõem-se principalmente de generos alimenticios, forragem e fertilisadores para a Noruega, a qual por sua parte deve fornecer minerios, madeiras, produtos quimicos e peixe. Fica expressamente determinado que nenhum dos produtos fornecidos pelos Estados Unidos ou os seus Aliados passarão directa ou indirectamente para os territorios pertencentes ás Potencias Centrais. Anuncia-se que fôra assinado em 30 de abril pelo dr. Nansen, em nome da Noruega, outro tratado que oferece em troca dos artigos exportados pelos Estados Unidos uma certa tonelagem de navios noruegueses. Estes ultimos dias tem sido verdadeiramente duma importancia maxima. No dia 4 de maio, por exemplo, convocou-se nesta cidade uma reunião — cujos detalhes ainda não são do dominio publico — para tratar de organizar um serviço aéreo com a França e a Gran Bretanha mais especialmente.

Acaba de se publicar a historia pavorosa do afundamento pelo submarino alemão *U. C. 39* de

dois vapores noruegueses, o *Ida* e o *Hans Kinck*. E' fóra de duvida que o *Ida* fóra afundado em circumstancias da maior barbaridade. Apesar de ter parado assim que recebeu o aviso, o submarino atirou-lhes 25 descargas, algumas delas á distancia só de 3 quilometro. Por fim foi o *Ida* afundado por meio de bombas, sendo tratado os cadaveres dos mortos «com menos respeito do que se dispensaria a um cão». Causa satisfação saber que poucos dias depois pagaram estes assassinos pelo seu crime, pois foi o submarino por sua vez metido a pique por um barco de guerra britânico.

Esteve ha pouco em Cristiania o dr. Suedekum, deputado socialista alemão. A sua visita foi aspèramente censurada porque os discursos que proferiu nada continham sobre o socialismo, não passavam dum elogio mentiroso e adulator da burocracia do Kaiser — a embaixada alemã forneceu a Suedekum uma guarda de honra! Lançou-se luz interessante sobre a interrupção repentina das cartas enviadas pelo habil correspondente de guerra do *Verdens Gang* a respeito do front alemão em França. Quando os «boches» puzeram em 75.000 o numero dos prisioneiros feitos por eles, esse correspondente afirmou corajosamente que na verdade o numero fóra limitadissimo, e quando os seus *communiqués* deram como resumidissimas as baixas alemãs, declarou ele que tinha passado por milhares e milhares de cadaveres. Está explicado o seu desaparecimento! O *Verdens Gang* dá um lugar importante ao problema da construção naval da Gran Bre-

tanha, a qual, segundo afirma, tem-se evidentemente desenvolvido dum modo espantoso ha um ano; e acrescenta: «Esse povo (inglez) tão extraordinariamente conservador sabe reunir todas as suas forças quando se vê deante do perigo.»

O capitão Noerregaard, critico militar do *Dagens Hyneter* e do *Morgenbladet*, vê com pessimismo a sorte que espera a Alemanha no Ocidente, pois está persuadido que ela não tem quem possa hombrear com Foch e Haiç. Ha duas noticias que se devem ler juntas porque exemplificam ainda mais — se tanto fosse preciso — os metodos da Alemanha para com os neutrais: são numerosos os casos da prisão de marinheiros alemães em Tarpsborg (distante daqui 75 milhas) acusados de exercerem contrabando, e o proximo leilão de moveis antigos belgas e francezes que se vai efectuar em Christiania. O consul francez, desmentindo as afirmações dos leiloeiros, declara nada saber sobre o assunto; parece mais que provavel que estes «moveis antigos» sejam parte dos roubos levados a efeito pelos alemães na França e na Belgica. Não seria ocasião para as nossas autoridades profbirem tal infamia? No entretanto um decreto real profbe que, a partir de 10 de maio, se faça qualquer exportação da Noruega a não ser de peixe e dos seus produtos.

36  
1.32